

Maria Raquel Mendes Guerra Marques Cortez¹ Luis Teixeira²

Análise do setor cultural e criativo em Portugal:
principais estudos macroeconômicos entre 2008-2018

*Analysis of the cultural and creative sector in Portugal:
main macroeconomic studies between 2008-2018*

RESUMO

Em Portugal, datam do início deste milénio os primeiros estudos sobre o setor cultural e criativo e a sua projeção no desenvolvimento do país. Estes estudos são encomendados por entidades públicas ou associações privadas sem fins lucrativos com o objetivo de compreender o quadro económico do setor, entender o contexto global e as especificidades locais, permitindo identificar modelos de implementação e apoiar projetos para financiamento público. Assim, permitem identificar um novo paradigma de desenvolvimento que aproxima a cultura e economia, identificando a criatividade e a cultura como os motores do desenvolvimento no mundo local e global. Este artigo apresenta os principais estudos realizados em Portugal, destacando os seus objetivos, as metodologias seguidas, as limitações identificadas, assim como os principais resultados e conclusões. Esse levantamento configura-se como pertinente para o conhecimento das abordagens existentes em Portugal e das fontes em que se baseiam. Permite, ainda, ter uma visão de dados relativos à evolução do setor cultural e criativo no que diz respeito ao emprego e à criação de riqueza, bem como à situação do comércio internacional. Possibilita conhecer algumas das recomendações produzidas no sentido de melhor aproveitar os financiamentos públicos nacionais e europeus. Pretende-se que este estudo seja o ponto de partida para a elaboração de uma nova análise do peso do setor em Portugal em termos de criação de emprego e de riqueza.

Palavras-chave: setor cultural e criativo; estudos macroeconômicos; Portugal

ABSTRACT

In Portugal, the first studies about the cultural and creative industries and their projection in the country's development date from the beginning of this millennium. They are commissioned by public entities or private nonprofit associations in order to understand the sector's economic framework, understand the global context and local specificities, allowing us to identify implementation models and support projects for public funding. This article presents the main studies carried out in Portugal, highlighting their goals, the followed methodologies, the identified limitations, as well as the main results and conclusions. This survey is relevant to the knowledge of the existing approaches in Portugal and the sources on which they are based. It will also allow us to have an overview of the data related to the evolution of the cultural and creative sector in terms of employment and wealth creation, as well as about the situation of international trade in the sector. It enables us to know some of the recommendations produced in order to make better use of national and European public funding. It is intended that this study may be the starting point for the elaboration of a new analysis of the weight of the sector in Portugal in terms of job creation and wealth.

Keywords: cultural and creative sector; macroeconomics studies; Portugal

1 Mestranda em Gestão de Indústrias Culturais e Criativas da Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes. E-mail: mariaraquel.cortez@gmail.com

2 Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR). Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes, Centro de Criatividade Digital (CCD). Doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Universidade do Porto, Portugal. E-mail: lteixeira@porto.ucp.pt

1 INTRODUÇÃO

Desde 1994 que a Austrália pôs as Indústrias Culturais e Criativas (ICC) na agenda política mundial com o seu programa de apoio à cultura Creative Nation, associando a valorização da cultura ao desenvolvimento económico. No Reino Unido, em 1997, o governo de Tony Blair criou a Creative Industries Task Force com o objetivo de mapear as indústrias criativas no país, medir a sua contribuição económica, identificar os problemas que enfrentavam e apontar alterações a efetuar. O trabalho publicado em 1998 pelo DCMS (Department for Digital, Culture, Media & Sport) permitiu a adoção de medidas políticas promotoras do seu desenvolvimento. Outros estudos têm surgido desde então. Destacam-se os publicados pela WIPO (World Intellectual Property Organization) em 2003 e 2015, pela KEA em 2006 e pela UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) em 2008 e 2010, cuja contribuição para o estudo e desenvolvimento das ICC se reflete em todo o mundo.

A contribuição crescente do setor cultural e criativo (SCC) para o aumento da qualidade de vida e para a criação de emprego e de riqueza, com reflexos na competitividade e na coesão, tem sido objeto de interesse e de discussão, chegando a afirmar-se que a economia “toda ela, será cultural e criativa no futuro das sociedades progressivas” (MATEUS, 2013, p. 11).

Diferentes entidades públicas e privadas, como a Fundação de Serralves, a ADDICT (Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas), a consultora Augusto Mateus & Associados (AM&A), a DGAE (Direção Geral das Atividades Económicas) e o INE (Instituto Nacional de Estatística), têm promovido estudos e relatórios com propostas para aferir a forma como a criatividade e a cultura contribuem para a coesão territorial, a inovação e a evolução dos modelos de desenvolvimento das empresas e das regiões em Portugal e para a projeção do país no mundo.

Destacam-se:

- o *Estudo Macroeconómico. Desenvolvimento de um cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte*, trabalho realizado pela consultora Tom Fleming para a Fundação de Serralves, em 2008, em que foi feito um mapeamento das indústrias culturais e criativas no norte de Portugal e se apontaram caminhos para o setor na região;
- em 2010, *O Setor Cultural e Criativo em Portugal*, encomendado pelo Ministério da Cultura e levado a cabo por Augusto Mateus. É o primeiro estudo nacional. Além de propor um modelo de medição do valor económico das indústrias culturais e criativas, faz recomendações para o delinear de estratégias políticas a melhorar ou adotar;
- em 2013, sob a chancela do Ministério da Cultura, conduzido por Augusto Mateus, surge *A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa. Relatório Final*. Este estudo aponta medidas a adotar para aproveitar os programas da União Europeia e estimular a internacionalização do SCC;

- em 2016, é publicado o estudo *A Economia Criativa em Portugal. Relevância para a Competitividade e a Internacionalização da Economia Portuguesa*, encomendado pela ADDICT, criada em 2008 no seguimento do estudo da Fundação de Serralves, a Augusto Mateus. À semelhança do estudo de 2010, apresenta uma visão do setor, assim como estratégias que o consolidem nacional e internacionalmente;
- os estudos da responsabilidade de organismos públicos como o INE, responsável pelas Estatísticas da Cultura, publicadas de forma individualizada desde 2008, e a DGAE, que publicou a *Sinopse. Indústrias Culturais e Criativas*, em 2018.

O setor foi se afirmando, tendo cada vez mais peso na criação de riqueza e de emprego. A aposta numa formação tecnológica de qualidade foi consolidando o setor e o aumento do turismo, sobretudo nos últimos anos, tem promovido o diálogo entre o setor público e privado, o estabelecimento de parcerias e o surgimento de novos modelos de negócio.

Este artigo identifica os principais estudos sobre o SCC em Portugal. Cada estudo é descrito, destacando os objetivos, as metodologias seguidas, principais resultados e conclusões, incluindo as limitações. Por fim, é feita uma análise da realidade do setor neste país sob o ponto de vista dos estudos.

2 PRINCIPAIS ESTUDOS MACROECONÔMICOS

2.1 Fleming: estudo macroeconómico. Desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas na região do norte, 2008

O primeiro grande estudo sobre o SCC em Portugal foi encomendado pela Fundação de Serralves. A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito internacional ao serviço da comunidade nacional que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro. Em novembro de 2004, a Fundação de Serralves tinha já organizado a 1ª conferência internacional sobre Arte e Empresa.

O estudo surge na sequência das linhas estratégicas definidas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N). Entre janeiro de 2005 e setembro de 2006, a CCDR-N dinamizou múltiplas iniciativas visando a identificar prioridades e definir orientações que possibilitassem o desenvolvimento das potencialidades da região Norte tendo em conta as políticas de financiamento em relação à Europa ao abrigo do programa FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional). Um dos objetivos foi definir as linhas de ação para o setor das indústrias criativas (IC) no Norte de Portugal com base em experiências internacionais que pudessem ser aplicadas na região e propor modelos de funcionamento e linhas de financiamento para o desenvolvimento de projetos de forma a potenciar o SCC na região Norte de Portugal. Para tal, foram indicadas áreas diferenciadoras que levas-

sem à criação de sinergias inovadoras para um aproveitamento mais eficiente dos recursos humanos qualificados existentes.

O mapeamento do setor cultural regional foi concretizado segundo o conceito de indústrias criativas apresentado pelo estudo do DCMS do Reino Unido de 1988 e os 13 setores por ele considerados. As CAEs (classificações das atividades económicas) são utilizadas de acordo com o INE e o SIC (Standard Industrial Classification). Procedeu-se à desagregação das CAEs a quatro dígitos por não estar disponível a cinco dígitos em Portugal.

Quanto ao estudo da estrutura empresarial, a análise estatística dos indicadores de desempenho dos setores criativos foi realizada a partir do cruzamento de três bases de dados empresariais: INE, AEP (Associação Empresarial de Portugal) e Informa Dun & Bradstreet, e da recolha efetuada junto de associações representativas. O quadro 1 mostra os aspetos desenvolvidos ao longo do estudo de forma a atingir o objetivo pretendido.

| O quê? | Através de? | Para quê? |
|---|--|---|
| Auscultação dos <i>players</i> regionais, mapeamento cultural, identificação de parceiros e parcerias | Estado da arte e pesquisa bibliográfica; identificação dos principais intervenientes e de parcerias existentes; seleção e análise estatística de dados relativos à economia criativa e ecologia cultural no Porto e no Norte do país; criação de base de dados de empresas e organizações do setor; realização de questionários qualitativos e de entrevistas personalizadas; criação de blog; | Avaliação qualitativa e quantitativa do potencial de desenvolvimento do setor no Norte do país; |
| Revisão de conceitos, significados e opções na tentativa de uma uniformização conceptual | Realização de seminários, reuniões alargadas e workshops incentivando o debate sobre a relevância das indústrias e da economia criativa; transferência de conhecimento. | Formulação participativa de uma visão e de estratégias sociais, económicas e ambientais para o desenvolvimento da economia criativa no Norte do país. |
| Programa de ação de estratégia a implementar | Reflexão e debate sobre as conclusões obtidas; elaboração do Plano de Ação e das suas linhas programáticas, contemplando estratégias e projetos que a incorporam. | Estabelecimento de um guia de ação para promover o SCC como motor económico da região e recomendações a ter em conta na implementação do mesmo. |

Quadro 1: Objetivos e processos do estudo.

Fonte: Fleming *et al*, 2008.

A forma como o trabalho foi organizado foi inovadora. Associou a revisão dos conceitos sobre o SCC de forma a estabelecer consensos a um mapeamento do que existia no Norte do país. A identificação das empresas, parceiros e entidades ligados ao setor permitiu uma análise do potencial das IC. Foram definidas estratégias tendo por base uma metodologia participativa das quais resultaram recomendações para a promoção de uma economia criativa robusta na região.

O processo encontrou vários obstáculos como a dificuldade na obtenção dos dados, bases de dados estatísticos e de empresas com classificações distintas e não compatíveis ou a reduzida projeção econômica do SCC, com canais de distribuição e de suporte ténues.

O estudo considera as cidades do Porto, Braga e Aveiro como sendo aquelas com maior potencial criativo no Norte de Portugal. Foram identificadas 2.823 empresas inseridas na economia criativa da região, correspondendo a 11.668 empregos e um volume de negócios de 815.845 EUR. Os setores da edição, da arquitetura e da publicidade foram os que, em ordem decrescente, assumiram maior relevo econômico.

Quanto à oferta educativa, em termos de formação superior, foram contabilizados na região Norte, em 2006, 32.195 alunos em cursos num espectro alargado das IC. Verificou-se uma grande discrepância entre o número de alunos inscrito em cursos de áreas criativas e o número de negócios gerados, este muito menor do que o primeiro.

Procedeu-se ao levantamento das entidades e das estruturas de apoio às indústrias criativas existentes na região Norte, como a UPTEC (Parque da Ciência e da Tecnologia da Universidade do Porto), o Aquário de Som e Imagem (Universidade Católica Portuguesa), a TECMINHO (Universidade do Minho), a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro, a TECMAIA, entre outras, num total de dez. (FLEMING et al, 2008).

O estudo propõe a dinamização de um modelo de desenvolvimento da região Norte baseado na articulação entre economia e criatividade, aproveitando-se as qualificações e a diversidade das infraestruturas existentes. As parcerias estratégicas entre universidades, organismos públicos, empresas e agentes culturais e criativos são apontadas como fundamentais.

A criação de um *cluster* é considerada estratégica para o aproveitamento e consolidação dos sinais de inovação identificados, nomeadamente na área do digital. São igualmente apresentadas diferentes propostas de desenvolvimento do SCC a ser enquadradas no QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional), por exemplo: a criação de uma marca identificativa do Norte como região criativa; o apoio ao lançamento de jovens criativos empreendedores através, nomeadamente, de uma rede de incubadoras para suporte a negócios criativos; a criação de uma plataforma de apoio aos negócios criativos a nível da internacionalização e da propriedade intelectual.

É apontada como fundamental uma liderança agregadora, sugerindo-se a criação de uma Agência público-privada que forneça serviços imprescindíveis e estimule a colaboração entre diferentes entidades e empresas, constituindo-se como um ponto de referência das indústrias criativas na região Norte de Portugal. Em outubro de 2008, é criada a ADDICT, uma associação de direito privado com diversos parceiros públicos e privados. Em junho de 2009, são anunciados os vencedores do 1º PNIC (Prémio Nacional de Indústrias Criativas), parceria Serralves/Unicer, que envolveu as Universidades da região e ao qual concorreram 170 projetos.

2.2 Mateus: o setor cultural e criativo em Portugal, 2010

A globalização, o aumento do rendimento das famílias e da mobilidade e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) levaram a uma afirmação do setor cultural. Este assume um pendor ambivalente: engloba valores singulares nacionais e locais e promove a universalidade de valores éticos, levando a uma reconfiguração das atividades culturais e criativas, dos seus modelos de criação e produção e das formas de divulgação.

Sabendo-se do “contributo da cultura para a criação sustentável de riqueza” (MATEUS, 2010, p.8), foi necessário redefinir a visão da cultura para perceber a forma como as políticas públicas estimulam a criação cultural e regulamentam o seu usufruto, sendo importante potenciar estudos analíticos e estatísticos. Além disso, a mercantilização da cultura, subjacente à noção de economia cultural, estendeu-se para o setor privado. A sua relevância como fator de marketing territorial reflete-se nas estratégias regionais, locais e urbanas que se querem cada vez mais inovadoras e diferenciadoras.

Em 2010, o Ministério da Cultura encomenda um estudo à Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados (AM&A) com o objetivo de apresentar um modelo conceitual de medição do SCC no que tange à economia, abordando não só as atividades do património e artísticas, mas igualmente as de produção e consumo que lhes estão associadas.

O estudo defende a necessidade de uma metodologia clara e abrangente para a definição e delimitação do SCC devido à complexidade e relevância que este vinha a assumir. Organiza o seu trabalho partindo da abordagem do que de mais relevante aconteceu até então em termos de definição e tendências. Partindo de uma visão alargada da evolução do setor, foca os estudos mais recentes à época, nomeadamente os de diferentes organizações e estruturas governamentais (DCMS, KEA, U.E., UNESCO, OCDE, ONU). Este estudo de Mateus (2010) refere que, apesar de permanecerem algumas discrepâncias, os estudos europeus aproximaram-se no conteúdo e na metodologia, havendo uma cada vez maior convergência na delimitação do setor. Em seguida, parte para a sua proposta de organização do SCC. A metodologia seguida tem por base o estudo *The Economy of Culture*, publicado pela KEA em 2006 com algumas diferenças:

- o estudo da KEA condensa as atividades de software no domínio das atividades criativas, e AM&A desagrega-as, incluindo-as no âmbito das indústrias culturais (software de lazer e de entretenimento) e das atividades criativas (serviços de software);
- a desagregação dos CAE em 5 dígitos no trabalho elaborado por AM&A (segundo o último estudo da DCMS) sempre que oportuno;
- podem ainda ser identificadas, em relação ao mapeamento das atividades, algumas diferenças quanto às CAE. Mateus inclui CAEs que não estão presentes no estudo da KEA e vice-versa.

A partir do mapeamento baseado nas CAEs, o estudo apresenta o quadro económico do SCC em Portugal, focando a despesa pública no setor, empregabilidade,

volume de negócios e valor acrescentado bruto (VAB) gerado, valor das importações e exportações, propondo várias recomendações para o setor.

A delimitação proposta para o setor abarca quatro constituintes (Figura 1). As atividades relacionadas com o património e as artes são consideradas o núcleo, aglomerando as indústrias culturais e as criativas e as línguas/linguagens em que se exprimem. Há dinâmicas que se estabelecem entre as realidades do território e da globalização e da produção e do consumo, que, se nem sempre pacíficas, estão na origem dos equilíbrios entre realidades díspares como a diferenciação e a massificação, a singularidade e a mobilidade, a identidade e a universalidade ou a reprodutibilidade e a customização. Entre as atividades que acentuam a procura e valorizam os bens e os serviços culturais são destacadas, entre outras, a educação/formação, o turismo, a tecnologia e a digitalização, umas agindo a montante da cadeia de valor e outras a jusante, mas todas elas estimulando a produção, distribuição e consumo dos produtos criativos.



Figura 1: Configuração do SCC
Fonte: Mateus, 2010, p. 25.

O estudo considera que a definição e abrangência do que se entende como IC não é pacífica, defendendo-se que tal não será possível “enquanto não se entender que a criatividade se pode aplicar globalmente a “atividades”, num sentido mais próximo de “profissões”” (MATEUS, 2010, p. 16) e não de indústrias.

Muito do trabalho artístico e criativo assume características (outsourcing, voluntariado, trabalho temporário) que não são abrangidas pelos sistemas estatísticos

existentes. A dimensão que a cultura e a criatividade têm vindo a ganhar faz com que muitos dos bens, serviços e produtos culturais sejam produzidos por empresas cuja função principal não é cultural.

Após uma abordagem das características da oferta e da procura das atividades culturais e dos bens e serviços com elas relacionados, tenta-se aferir a projeção econômica das atividades culturais e criativas e caracterizar o setor, comparando o seu peso em Portugal com o de outros países.

Os responsáveis pelo estudo assumem que as implicações econômicas do SCC estão subavaliadas devido às dificuldades em delimitar e medir estatisticamente as atividades que dele fazem parte. Outra dificuldade prende-se com a desadequação dos sistemas estatísticos convencionais, demasiado abrangentes e em que se associam atividades criativas e não criativas, o que dificulta a comparação entre diferentes estudos.

Defende-se a inclusão de atividades que se distinguem pelo recurso a conteúdos culturais e das “associadas à produção, comércio por grosso e retalho de bens de equipamento indispensáveis ao consumo de bens culturais” (MATEUS, 2010, p. 46).

É feito, a partir das CAEs, um mapeamento das atividades econômicas que se inserem no setor cultural e criativo, assumindo uma cadeia de valor que vai desde a criação, produção, distribuição e retalho até ao consumo, o que possibilita a análise e avaliação do peso do setor na economia, no emprego e nas exportações.

As classificações estatísticas nacionais e internacionais das atividades econômicas não permitem um nível de desagregação que possibilite isolar todas as atividades culturais e criativas. Essa limitação foi minimizada pela análise das CAEs a 4 ou 5 dígitos quando tal foi considerado pertinente. Ainda assim, nem sempre se revelou suficiente, tendo havido dificuldades na adequação das CAEs aos segmentos da cadeia de valor, o que implicou repetições horizontais e verticais de algumas CAEs.

O SCC corresponde, no ano de 2006, a 2,6% do emprego nacional (MATEUS, 2010, p. 82) e representa 2,8% da riqueza nacional em 2006, registando um crescimento entre 2000 e 2006 de 18.6% (Figura 2).

DIMENSÃO E CONTRIBUTO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO PARA A CRIAÇÃO DE RIQUEZA

| SECTOR CULTURAL E CRIATIVO | Domínio | Sector | Valor Acrescentado Bruto (VAB) | | | | | | Crescimento Acumulado | Taxa média crescimento anual |
|---|---------|---|--------------------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|-----------------------|------------------------------|
| | | | 2000 | | 2005 | | 2006 | | | |
| | | | Euros | % | Euros | % | Euros | % | | |
| Atividades Culturais Nucleares | | Artes Performativas | 69.179.646 | 2,2% | 138.185.967 | 3,8% | 143.757.183 | 3,9% | 107,8% | 13,0% |
| | | Artes visuais e criação literária | 60.260.845 | 1,9% | 99.800.670 | 2,8% | 101.365.606 | 2,7% | 68,2% | 9,1% |
| | | Património Histórico e Cultural | 19.741.261 | 0,6% | 31.700.414 | 0,9% | 32.372.417 | 0,9% | 64,0% | 8,6% |
| Atividades Culturais Nucleares (Total) | | | 149.181.752 | 4,8% | 269.687.052 | 7,5% | 277.495.207 | 7,5% | 86,0% | 10,9% |
| Indústrias Culturais | | Cinema e vídeo | 114.197.227 | 3,7% | 160.930.515 | 4,5% | 164.747.885 | 4,5% | 44,3% | 6,3% |
| | | Edição | 1.134.385.700 | 36,5% | 1.213.460.978 | 33,7% | 1.263.546.144 | 34,2% | 11,4% | 1,8% |
| | | Música | 8.238.870 | 0,3% | 7.003.560 | 0,2% | 7.299.921 | 0,2% | -11,4% | -2,0% |
| | | Rádio e Televisão | 462.144.539 | 14,9% | 476.910.165 | 13,3% | 488.177.453 | 13,2% | 5,6% | 0,9% |
| | | Bens de equipamento* | 317.343.331 | 10,2% | 380.972.709 | 10,6% | 375.658.624 | 10,2% | 18,4% | 2,9% |
| | | Distribuição/Comércio* | 326.628.603 | 10,5% | 382.951.788 | 10,7% | 387.855.586 | 10,5% | 18,7% | 2,9% |
| | | Turismo Cultural* | 173.380.774 | 5,6% | 209.272.463 | 5,8% | 220.873.371 | 6,0% | 27,4% | 4,1% |
| Indústrias Culturais (Total) | | | 2.536.319.044 | 81,5% | 2.831.502.179 | 78,7% | 2.908.158.984 | 78,8% | 14,7% | 2,3% |
| Atividades Criativas | | Arquitetura | 14.290.931 | 0,5% | 25.002.608 | 0,7% | 25.440.449 | 0,7% | 78,0% | 10,1% |
| | | Design | 4.803.925 | 0,2% | 7.344.508 | 0,2% | 7.473.124 | 0,2% | 55,6% | 7,6% |
| | | Publicidade | 14.040.639 | 0,5% | 17.790.594 | 0,5% | 18.102.140 | 0,5% | 28,9% | 4,3% |
| | | Serviços de software | 19.108.049 | 0,6% | 22.529.601 | 0,6% | 24.652.049 | 0,7% | 29,0% | 4,3% |
| | | Componentes Criativas em outras actividades | 373.439.653 | 12,0% | 421.787.226 | 11,7% | 429.356.640 | 11,6% | 15,0% | 2,4% |
| Atividades Criativas (Total) | | | 425.483.197 | 13,7% | 494.454.538 | 13,8% | 505.024.404 | 13,7% | 18,6% | 2,9% |
| SECTOR CULTURAL E CRIATIVO (Total) | | | 3.111.183.994 | 100% | 3.595.643.769 | 100% | 3.690.678.594 | 100% | 18,6% | 2,9% |
| % no VAB Nacional | | | 2,9% | 2,8% | 2,8% | | | | | |

Figura 2: O SCC e a criação de riqueza. Dados de 2000, 2005 e 2006

Fonte: Mateus, 2010, p. 81

De entre outros resultados obtidos, destaca-se: entre 2000 e 2006, um aumento de 45% no número de museus (MATEUS, 2010, p. 58), um acréscimo de 69% de galerias e espaços de exposições temporárias (MATEUS, 2010, p. 59) e 77% de recintos culturais (MATEUS, 2010, p. 59); o VAB do setor registou um crescimento cumulativo de 18,6%, com um crescimento médio anual de 2,9% (MATEUS, 2010, p. 80), mais acentuado nas artes, design e arquitetura.

Em 2005, as exportações do comércio internacional de bens e serviços culturais e criativos corresponderam a 424,4 mil milhões de dólares (MATEUS, 2010, p. 102) e são identificadas três tendências: o aparecimento de novos produtos e equipamentos como consequência da inovação e do desenvolvimento das TIC; um relevo cada vez maior das atividades e da componente criativas como fatores de competitividade; o crescimento de algumas áreas do setor cultural e de atividades com eles relacionadas devido ao aumento da oferta turística, da melhoria da qualidade de vida e do investimento no SCC.

A comparação entre Portugal e outros países, nomeadamente da U.E., permite identificar desequilíbrios no “desenvolvimento das atividades de educação, criação e produção cultural” (MATEUS, 2010, p. 123), ainda assim menos relevantes do que os identificados em relação à “fruição, distribuição e consumo cultural” (MATEUS, 2010, p. 123). Em relação a Portugal, é apontado: o pouco vigor das indústrias de suporte e relacionadas; a articulação deficitária entre a produção cultural e criativa e a distribuição; a dificuldade de afirmação internacional da Língua Portuguesa devido à valorização do mercado interno em detrimento do mercado externo.

O estudo, na sua parte final, faz diversas recomendações. No que diz respeito à cultura e à competitividade, o grande desafio que se coloca às políticas públicas é sobretudo perceber em que medida a criatividade e a cultura contribuem para a

inovação e a evolução dos modelos de desenvolvimento das empresas e das regiões em Portugal, promovendo a coesão territorial.

São visíveis dificuldades consideráveis no que diz respeito à regeneração urbana e à reestruturação empresarial, campos em que o fator criativo assume destaque em relação ao sucesso dos projetos e à sua sustentabilidade. A valorização competitiva do património nas suas múltiplas facetas deve estar na base do desenvolvimento regional, sendo sugerida a criação de redes no campo da investigação científica e da educação para potenciar a inovação e o dinamismo do SCC através, nomeadamente, da criação de conteúdos de cariz cultural de dimensão internacional e difusores da identidade portuguesa.

A ligação da cultura com a sociedade do conhecimento e da informação possibilitaria igualmente a valorização e divulgação da cultura regional e nacional enquanto memória e elemento educativo, levando à criação de novos públicos, nomeadamente internacionais.

Destaca-se, ainda, a relevância crescente da medição e monitorização do SCC no contexto internacional, o que implica uma maior aposta das organizações nacionais no sentido de fornecer informações de qualidade e em quantidade. Considera-se que isso acarreta a reformulação das nomenclaturas estatísticas, a criação de uma conta satélite do setor e a existência de indicadores quantitativos capazes de acompanhar a inovação do setor e de medir os impactos deste nas outras atividades.

Finalmente, o estudo aponta a necessidade da existência de “critérios baseados em indicadores de desempenho e análises custo-benefício” (MATEUS, 2010, p. 127) do investimento público em cultura de forma a possibilitar uma avaliação objetiva e imparcial das políticas culturais, indo de encontro às premissas fiscais e orçamentais da União Europeia.

2.3 Mateus: A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa. Relatório Final, 2013

A pedido do GEPAC (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais), entidade sob a chancela da Secretaria de Estado da Cultura, a consultora AM&A (Augusto Mateus & Associados) elaborou um estudo direcionado para o papel do SCC na internacionalização da economia portuguesa.

Face à falta de competitividade e aos problemas económicos com que Portugal se debatia, este estudo surge inserido na “programação nacional dos fundos comunitários 2014-2020” (MATEUS, 2013, p. 9). Pretendia-se, assim, preparar as oportunidades que os programas estruturais cofinanciados pela União Europeia potenciavam e direcionar as opções estratégicas das políticas públicas para a melhor forma de as aproveitar. Visava-se igualmente incentivar a articulação e a transversalidade entre o SCC e a economia através do estímulo à competitividade e à internacionalização.

Considera-se que “O futuro das economias europeias, bem como da economia portuguesa, depende decisivamente da respetiva capacidade em colocar a cultura, a criatividade e o conhecimento no centro das atividades económicas” (MATEUS,

2013, p. 10), agregando inovação e diferenciação de forma a estimular o desenvolvimento inteligente e a internacionalização não só do SCC, mas de toda a economia.

O estudo parte de uma abordagem dos contributos de diferentes organizações e entidades para a caracterização e compreensão, através de uma abordagem estatística, do potencial econômico do SCC, nomeadamente a UNCTAD, a WIPO, o UNDP (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) no contexto internacional e o INE no panorama nacional.

O estudo procede à identificação de boas práticas internacionais, públicas e privadas, no campo da internacionalização do setor, analisando a influência do turismo na exportação e a ligação entre indústria, cultura e criatividade na criação de riqueza e de emprego. Identifica sinergias que o carácter inovador e diferenciador do SCC pode trazer para a indústria, nomeadamente no campo da internacionalização, através da “auscultação de empresas exportadoras de bens de consumo sobre o grau de envolvimento com a cultura e a criatividade em setores como moda, alimentar, cerâmica, químico ou matérias plásticas”. (MATEUS, 2013, p. 16)

É apresentada uma proposta para aferir o potencial dos programas e dos fundos comunitários a implementar entre 2014-2020 para a internacionalização do SCC português.

Para a organização do setor e levantamento das CAEs relativas ao comércio internacional do setor, segue o modelo proposto pela UNCTAD em 2010 (Quadro 2)

| | |
|-----------------------------|--|
| Produtos criativos | Design, Artesanato, Artes Visuais, Edição, Novos media, Audiovisuais |
| Serviços criativos | Serviços de publicidade e relacionados, Serviços de arquitetura e relacionados, Serviços de investigação e desenvolvimento Serviços audiovisuais e relacionados, Outros serviços pessoais, culturais e recreativos, Restantes serviços pessoais, culturais e criativos |
| Indústrias relacionadas | Design, Artesanato, Artes Visuais, Edição, Novos media, Audiovisuais |
| Royalties e outros serviços | Royalties, Serviços de informação e de informática |

Quadro 2: Modelo proposto pela UNCTAD para estatísticas de comércio internacional da economia criativa

Fonte: Mateus, 2013, pp. 26 e 27.

O levantamento referente ao comércio internacional de bens e de serviços culturais e criativos entre 2002 e 2011 segue a organização do setor em 4 domínios, nomeadamente o património, as artes visuais e performativas, os media e a criação funcional, desagregando-os de acordo com o modelo já referido da UNCTAD (2010).

É efetuada a desagregação detalhada das CAEs do SCC de acordo com esse modelo da UNCTAD de 2010 de forma a minimizar leituras que, por globais, se poderiam revelar ineficazes. São fornecidos dados detalhados por subsetor de forma a possibilitar a “produção e sistematização de elementos atualizados de informação

estatística e de diagnóstico sobre o setor cultural e criativo e sua interpenetração com as restantes atividades económicas” (MATEUS, 2013, p. 14).

Assim, é feito um diagnóstico da evolução do comércio internacional de bens e de serviços culturais e criativos e a aferição do posicionamento de Portugal no contexto internacional.

O estudo defende que o cariz inovador e diferenciador da articulação entre cultura, criatividade e conhecimento aumenta a competitividade em todas as vertentes – não-custo e valor - de todas as atividades. Para tal, importa reforçar as redes colaborativas entre empresas, nomeadamente através da formação de clusters, de forma a partilhar conhecimentos e a minimizar custos e riscos. Tal possibilita a indicação de medidas concretas pertinentes no âmbito dos fundos estruturais 2014-2020, que defendem um crescimento que se quer inclusivo, inteligente e sustentável.

O investimento na investigação, inovação e formação, a otimização das conexões entre empresas e ensino e a modernização dos serviços públicos são considerados aspetos relevantes neste estudo. Entende-se que o desenvolvimento e internacionalização desejados passam pela aposta na pluralidade cultural de Portugal e na aplicação do seu talento criativo em todos os setores económicos, potenciando a diferenciação.

Ao longo da realização do estudo, foram identificadas algumas limitações. Entre elas, destaca-se o fato de que “as bases de dados internacionais atualmente disponíveis não conseguem captar plenamente os impactos diretos e indiretos da cultura e da criatividade na internacionalização” (MATEUS, 2013, p. 144). Isso faz com que haja erros por excesso (são considerados criativos bens e serviços em que a criatividade está menos presente) e por defeito (há contribuições do SCC, nomeadamente na diferenciação positiva de bens e serviços, que não são considerados) devido à fragmentação das atividades económicas associadas à globalização a nível mundial.

Em relação à desagregação dos serviços criativos, é referido que os seis grupos analisados e que são tidos em conta nas estatísticas do FMI (Fundo Monetário Internacional) abarcam outras atividades fora da definição de IC da UNCTAD em 2010, dificultando a exatidão das leituras obtidas.

Entre 2002 e 2011, podem destacar-se os seguintes resultados das exportações portuguesas relativas ao SCC (Tabela 1):

| Evolução das exportações criativas de Portugal. 2002 a 2011 | | | | | |
|---|------------------|---------------|------------------|---------------|-------------------------|
| | 2002 | | 2011 | | 2002/2011 |
| | total \$ milhões | per capita \$ | total \$ milhões | per capita \$ | crescimento médio anual |
| Património | 148 | 14,19 | 262 | 24,55 | 6,6% |
| Artes | 155 | 14,83 | 109 | 10,19 | -3,8% |
| Media | 851 | 81,68 | 1.839 | 171,99 | 8,9% |
| Criação funcional | 1.263 | 121,13 | 3.886 | 363,55 | 13,3% |

Tabela 1: Dados relativos às exportações do setor criativo português entre 2002 e 2011

Fonte: Mateus, 2013, p. 29.

A maior subida registou-se na área da criação funcional, com um crescimento de 13,3% no período em causa. O maior decréscimo registou-se no campo das artes visuais, passando de um total de U\$ 155 milhões \$ em 2002 para U\$ 109 milhões em 2011.

Em relação às exportações de produtos de IC para o mercado de países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), a Tabela 2 apresenta alguns resultados.

| | Angola (> valor) | Brasil | Guiné Bissau (< valor) | Total da CPLP |
|------|------------------|---------------|------------------------|----------------|
| 2002 | 34 milhões \$ | 6 milhões \$ | 1 milhão \$ | 51 milhões \$ |
| 2011 | 172 milhões \$ | 16 milhões \$ | 2 milhões \$ | 222 milhões \$ |

Tabela 2: Valor das vendas de produtos de indústrias criativas para países da CPLP

Fonte: Mateus, 2013, p. 52

Angola surge como o país da CPLP com mais peso em nas exportações portuguesas do subsetor, com a Guiné Bissau a corresponder ao país com menor peso. Entre 2002 e 2011, houve um aumento de U\$ 171 milhões \$ nessas exportações para o conjunto dos países da CPLP.

O estudo, segundo os autores, mostra como a transversalidade entre cultura e criatividade se afirma como um catalisador do desenvolvimento econômico e social, promovendo a qualidade de vida e a captação de talentos, sendo tal efeito especialmente visível nos núcleos urbanos.

No que diz respeito às sinergias culturais, propõe-se a estimulação de novas formas eficientes de colaboração de forma a otimizar as possibilidades de internacionalização do SCC através de redes, de clusters, da investigação e de inovação na área da especialização inteligente e de parcerias a nível tecnológico e digital.

O setor industrial, ao apostar na inovação, beneficiará com as dinâmicas criativas que permitem diferenciar os produtos e torná-los mais competitivos. Para tal, aconselha-se o incremento do trabalho multidisciplinar e cooperativo.

Apesar da crise financeira de 2008 e da crise econômica que se abateu sobre Portugal, os dados comprovam um dinamismo e resiliência das exportações do setor criativo e das indústrias relacionadas no período 2002-2011 superior à média nacional, chegando a superar as exportações dos setores químico, "automóvel, alimentar ou equipamento elétrico" (MATEUS, 2013, p. 145).

No que diz respeito às exportações, é considerada imprescindível a aposta nas atividades “mais exigentes ao nível da propriedade intelectual”. (MATEUS, 2013, p. 146) O mercado dos países de expressão oficial portuguesa representa uma possibilidade de afirmação do SCC, com São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e a Guiné Bissau como os parceiros mais relevantes.

O estudo destaca, pois, “o potencial da cultura e da criatividade enquanto instrumento de promoção de competitividade e de internacionalização da economia portuguesa” (MATEUS, 2013, p. 150). Para tal, aponta caminhos em relação às estratégias a nível empresarial e às políticas públicas para que se empreguem os fundos europeus em questão com eficiência e se potencie a internacionalização do país.

A aposta futura deve passar pela promoção de sinergias entre a cultura, o turismo e a indústria e pelo fomento de parcerias público-privadas a nível nacional e extensíveis aos países de língua oficial portuguesa.

Aliás, este aspeto colaborativo no sentido de promover a capacitação dos agentes do setor é objeto de uma recomendação especial, vendo-se como primordial a cooperação com instituições como a AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas), a APB (Associação Portuguesa de Bancos), a ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações), a ACEPI (Associação do Comércio Eletrónico e da Publicidade Interativa), o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), o Turismo de Portugal, a AdI (Agência de Inovação) e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre outros.

São ainda feitas recomendações à entidade promotora do estudo, a Secretaria de Estado da Cultura, no sentido de melhor se poder tirar partido dos fundos de coesão do Quadro Estratégico Comum 2014-2020, nomeadamente através da concentração de competências e de funções em diversos organismos ou entidades de modo a incrementar a promoção e exportação de produtos e serviços culturais e criativos.

2.4 Mateus: a economia criativa em Portugal. Relevância para a competitividade e a internacionalização da economia portuguesa, 2016

Em 2016, a ADDICT impulsionou e patrocinou a elaboração deste estudo, uma atualização do trabalho de 2010 da consultora AM&M. Além de fazer um diagnóstico do peso do SCC na economia portuguesa, visa apoiar a visão e a missão da ADDICT na promoção da economia criativa ao apresentar iniciativas para o estabelecimento de um programa dinamizador do setor no panorama nacional e internacional.

Uma dificuldade encontrada foi a complexidade de uniformização da abrangência do conceito de SCC devido à constante transformação. O facto de, por vezes, os “outputs” de atividades culturais e criativas se tornarem em “inputs” agregados a outras atividades e a associação da difusão de consumo de bens culturais a bens não culturais como consequência da utilização crescente de suportes digitais dificulta a inserção de alguns dados nos resultados do setor.

Os sistemas estatísticos convencionais, apesar dos esforços meritórios verificados, continuam demasiado difusos e não refletem a complexidade do setor, dificultando a disponibilização e comparação de dados.

Foram constatadas dificuldades ao efetuar o mapeamento das atividades culturais e criativas em Portugal, pois nem sempre há correspondência direta entre os códigos utilizados na CAE e os subsetores identificados. Optou-se por uma análise a 4 e 5 dígitos, contudo, insuficiente em alguns casos.

São várias as limitações das bases de dados internacionais na indicação exata dos impactos diretos e indiretos da economia criativa na internacionalização.

Em termos metodológicos, tendo por base a revisão da literatura sobre as noções de cultura, criatividade e economia, são identificando os estudos internacionais considerados precursores no que diz respeito à problemática da “sistematização de metodologias de delimitação do setor cultural e criativo” (MATEUS, 2016, p. 12), entre os quais o WIPO (2003), KEA (2006), OECD (2007), DCMS (2007), e UNCTAD (2008), e comparadas as metodologias neles utilizadas.

A revisão do conceito de economia criativa e de atividades culturais e criativas leva a um aumento das profissões consideradas criativas em relação ao estudo de 2010. Essa análise está na base da delimitação do setor proposta por este estudo de 2016. Com base nesse anterior estudo e nas referências bibliográficas mais recentes, o SCC é reorganizado em domínios e subsetores, à semelhança do feito no estudo de 2010, distinguindo-se algumas pequenas alterações. No domínio das indústrias culturais, em 2010, estavam incluídos os subsetores de software educativo e de lazer (MATEUS, 2010, p. 45). Em 2016, no mesmo domínio, estes subsetores desaparecem e passam a surgir os de comércio, equipamentos e turismo cultural (MATEUS, 2016, p. 19).

O estudo reflete sobre a organização do SCC presente na Conta Satélite da Cultura publicada pelo INE e apresenta alguns dos dados resultantes do mapeamento do setor. Avança com a delimitação do setor, a partir da cadeia de valor, em atividades culturais nucleares, indústrias culturais e atividades criativas, divididas em 15 subsetores.

É efetuado um mapeamento das atividades do SCC. Em relação à recolha de dados quantitativos, recorre a diferentes fontes: ao Sistema de Contas Integradas das Empresas (INE), às Contas Nacionais (INE), à Conta Satélite da Cultura (INE) e ao Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (Quadros de Pessoal). A estruturação do SCC é feita com o recurso às CAEs e às Classificações Nacionais de Profissões (CNP). A desagregação das CAEs é feita a 4 e a 5 dígitos de forma a minimizar desvios.

De acordo com os dados recolhidos com base na Conta Satélite da Cultura, em 2012, o SCC correspondia a 1,7% do VAB e a 1,9% do emprego da economia de Portugal (Figura 3).

| Indicador | Unidade | Conta | Valor | | | Taxa variação (%) | | CSC / CN (%) | | |
|--------------------------------|-----------------------|-------|---------|---------|---------|-------------------|-------|--------------|------|------|
| | | | 2010 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Valor acrescentado bruto (VAB) | 10 ⁶ Euros | CSC | 2.888 | 2.649 | 2.464 | -8,3 | -7,0 | 1,8 | 1,7 | 1,7 |
| | | CN | 158.326 | 154.243 | 147.362 | -2,6 | -4,5 | | | |
| Emprego total (ETC) | Milhares | CSC | 94,9 | 88,3 | 82,9 | -7,0 | -6,1 | 2,0 | 2,0 | 1,9 |
| | | CN | 4.644,6 | 4.527,6 | 4.285,6 | -2,5 | -5,3 | | | |
| Consumo privado | 10 ⁶ Euros | CSC | 1.8741 | 1.657 | 1.494 | -11,6 | -9,8 | 1,6 | 1,4 | 1,3 |
| | | CN | 119.862 | 117.888 | 113.880 | -1,6 | -3,4 | | | |
| FBCF (produtos) | 10 ⁶ Euros | CSC | 354 | 348 | 317 | -1,8 | -8,8 | 1,0 | 1,1 | 1,2 |
| | | CN | 36.938 | 32.452 | 26.672 | -12,1 | -17,8 | | | |
| Exportações | 10 ⁶ Euros | CSC | 362 | 345 | 403 | -4,2 | 16,1 | 0,8 | 0,6 | 0,7 |
| | | CN | 47.161 | 53.361 | 55.934 | 13,1 | 4,8 | | | |
| Importações | 10 ⁶ Euros | CSC | 868 | 804 | 784 | -7,4 | -2,5 | 1,3 | 1,2 | 1,3 |
| | | CN | 65.559 | 66.181 | 62.448 | 0,9 | -5,6 | | | |

Figura 3: Principais resultados da CSC em Portugal entre 2010 e 2012

Nota: CN - Contas Nacionais; CSC - Conta Satélite da Cultura.

Fonte: Reprodução de Mateus, 2016, p. 18

Os resultados obtidos pelo estudo de Mateus de 2016 dão resultados distintos. Tal deve-se ao fato de considerar como pertencentes ao SCC CAEs que não estão inseridas nas Estatísticas da Cultura, do INE.

Segundo os dados recolhidos para a realização deste estudo de Mateus de 2016, (Tabela 3), em 2012, em Portugal, o SCC representava 3,2% do emprego nacional e correspondia a 147.040 empregos. São também interessantes os dados em relação ao VAB, que equivalia a 5.349 Milhões EUR.

| | | VAB (€) | % total economia | Emprego (nº) | % total economia |
|-------------------------|------------------------|---------|------------------|--------------|------------------|
| Atividades nucleares | | 390,0 | 0,3% | 20.793,3 | 0,5% |
| Indústrias culturais | Edição e audiovisual | 1.278,5 | 0,9% | 35.129,3 | 0,8% |
| | Turismo cultural | 437,5 | 0,3% | 11.331,6 | 0,2% |
| | Equipamento e comércio | 1.090,9 | 0,7% | 26.473,5 | 0,6% |
| Indústrias criativas | | 2.152,5 | 1,5% | 53.312,2 | 1,2% |
| Total Economia Criativa | | 5.349 | 3,6% | 147.040 | 3,2% |

Tabela 3: Contribuição do VAB e emprego do SCC para a criação de riqueza em 2012

Fonte: Mateus, 2016, p. 24

Por localização geográfica, em 2012, a zona do país que se destaca mais que com mais destaque é a Área Metropolitana de Lisboa, responsável por 47,4% do emprego no setor; a Área Metropolitana do Porto é equivalente a 19,7%, correspondendo o resto do país a 32,9% (Figura 4).

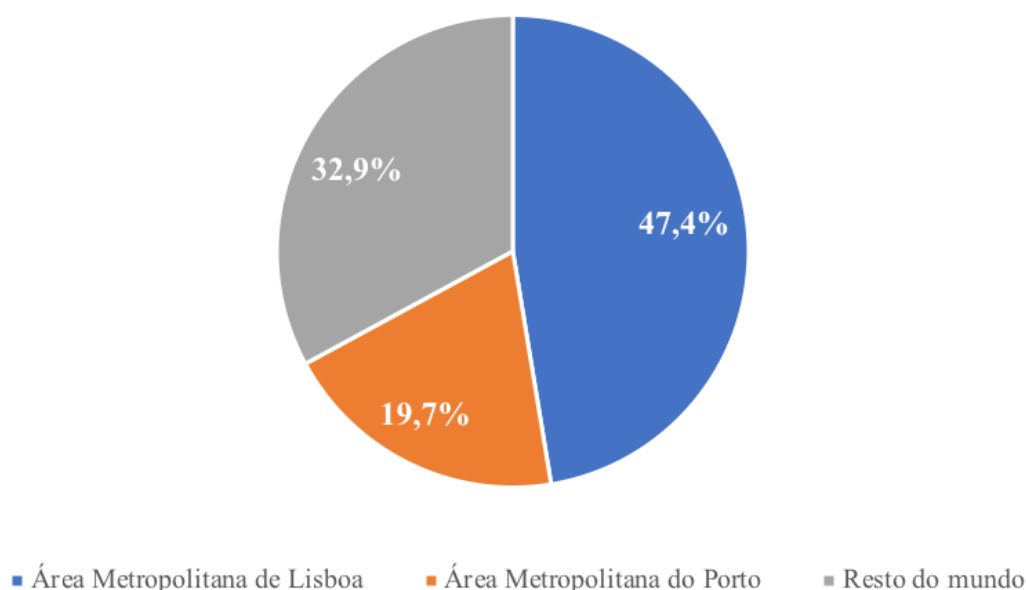


Figura 4: Distribuição por localização geográfica em Portugal das ICC, em 2012

Fonte: Mateus, 2016, p. 26.

As exportações de bens e de serviços criativos passaram de 1,9 mil milhões EUR em 2007 para os 2,7 mil milhões EUR em 2015, o que corresponde a um aumento de 38% (MATEUS, 2016, p. 39 e p. 48)

Quanto ao mercado dos serviços criativos, foi nos serviços de arquitetura, engenharia e outros serviços técnicos que se verificaram um aumento mais relevante no que diz respeito às exportações no período entre 2007 e 2015, tendo passado de 47,1% para 55,1%. Houve um decréscimo nos serviços de publicidade e relacionados (de 25,8% para 20,2%) e nos outros serviços pessoais, culturais e recreativos (de 13,9% para 10%) (MATEUS, 2016, p. 42).

Tendo em conta a exportação de bens e serviços criativos, em 2014, Portugal ocupa o 15º lugar entre os 28 Estados-membros da U.E. (MATEUS, 2016, p. 43).

Este estudo permite constatar a tendência para um aumento da relevância do SCC na economia portuguesa. Considera-se fundamental a continuação da aposta no desenvolvimento de sinergias entre as atividades do SCC e as outras atividades económicas, nomeadamente a nível das dinâmicas da oferta e da procura.

O trabalho colaborativo entre entidades públicas e privadas e o mundo empresarial através de redes de cooperação e *clusters* regionais e nacionais permite reduzir custos e riscos, otimizar as competências e aumentar a competitividade, pelo que deve ser incentivado.

O apoio à digitalização do SCC, à criação de novos modelos de negócio, assim como melhores oportunidades de financiamento, levarão a um aumento das exportações do setor.

Em relação à entidade promotora do estudo, é fundamental, para a ADDICT, apostar de forma inovadora na convergência entre o SCC e a economia a nível regional, nacional e internacional.

3 INE E GEPAC

Entre 2000 e 2007, o INE inseria os dados relativos ao setor cultural nas Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio. A partir de 2008, tem publicado anualmente as Estatísticas da Cultura de forma individualizada. Em 2015, em parceria com o GEPAC, publicou a Conta Satélite da Cultura, com dados entre 2010 a 2012. As referências fundamentais são: o manual do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010, o ESSnet-Culture final report de 2012 e o de 2016. O GEPAC publica, em 2016, um documento intitulado A Dimensão do Setor Cultural Segundo as Contas Satélite da Cultura Europeias com o objetivo principal de situar Portugal no contexto de outros países europeus e de aferir semelhanças e diferenças entre diferentes contas satélite, nomeadamente as de Portugal, Polónia, Espanha, República Checa e Finlândia.

Tendo como referência as Estatísticas da Cultura publicadas pelo INE, entre 2012 e 2016, procedeu-se ao levantamento de dados do SCC, registando-se uma evolução positiva nos dois últimos anos analisados. Houve um decréscimo no ano de 2013, possivelmente devido à difícil situação económica verificada em Portugal, mas logo se iniciou o processo de recuperação em todos os aspetos considerados (Tabela 4).

| | Dados relativos ao SCC 2012 - 2016 | | |
|------|------------------------------------|---------------|------------------|
| | Empresas | Trabalhadores | Volume Negócios* |
| 2012 | 50.426 | 84.232 | 4.591.124 |
| 2013 | 49.691 | 81.718 | 4.398.949 |
| 2014 | 50.671 | 83.451 | 4.502.000 |
| 2015 | 52.827 | 87.225 | 4.729.532 |
| 2016 | 55.422 | 90.306 | 4.906.811 |

Tabela 4: O SCC entre 2012 e 2016. Nota - *1000 EUR.

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, 2012 a 2016.

4 DGAE

A DGAE (Direção Geral das Atividades Económicas) publica em 2018 o relatório Sinopse. Indústrias Culturais e Criativas. Nele faz a caracterização do setor e analisa casos de sucesso em Portugal, quer de instituições quer de cidades. A FTE (Ficha Tecido Empresarial - Indústrias Culturais e Criativas), também publicada pela DGAE no mesmo ano, começa pela indicação das CAEs associadas. Os gráficos indicam aspetos como a distribuição geográfica das empresas do setor, o volume de negócios, o número de empresas por subsector e o VAB gerado sobretudo relativamente aos anos entre 2012 e 2018, ainda que alguns incluam dados de 2010. O volume de negócios em % do PIB passou de 3,8% em 2010 para 3,6% em 2016, tendo descido para 3,4% em 2013 (Figura 5).

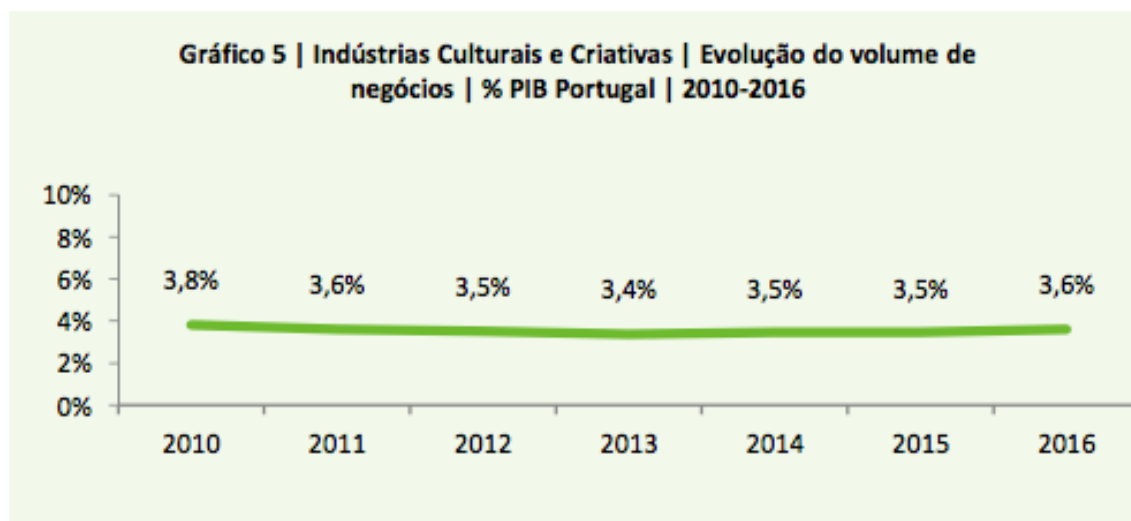


Figura 5: Evolução do Volume de negócios. 2010-16

Fonte: Sinopse. Indústrias Culturais e Criativas, 2018, p. 8

No âmbito da realização deste trabalho, efetuou-se uma comparação entre as CAEs que estão na base do estudo de Mateus (2016), as que subjazem às Estatísticas da Cultura do mesmo ano e as tidas em conta na Sinopse das Indústrias Criativas (Quadro 3).

| CAEs | Mateus* 2016 | Est. Cult** 2016 | Sinopse ICC*** 2018 |
|---|-----------------|---------------------|---------------------------|
| 1811-impressão de jornais | X | N | N |
| 1812-outra impressão | X | N | N |
| 1813-atividades de preparação de impressão e de produtos media | X | N | N |
| 1814-encadernação e atividades relacionadas | X | N | N |
| 46492-comércio por grosso de livros, revistas e jornais | X | N | N |
| 4761-comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados (e.e.) | X | X | N |
| 4762-comércio retalho jornais, revistas, artigos papeleria em e.e. | X | X | N |
| 4763-comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares em e.e. | X | X | N |
| 5811-edição de livros | X | X | 581 |
| 5813-edição de jornais | X | X | 581 |
| 5814-edição de revistas e de outras publicações periódicas | X | X | 581 |
| 5819-outras atividades de edição | X | N | 581 |
| 5821-edição de jogos de computador | X | X | X |
| 5829-edição de outros programas informáticos | X | N | X |
| 5911-produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão | X | X | X |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5912-atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão | X | X | X |
| 5913-distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão | X | X | X |
| 5914-projeção de filmes e de vídeos | X | X | X |
| 5920-atividades de gravação de som e edição de música | X | X | X |
| 6010-atividades de rádio | X | X | X |
| 6020-atividades de televisão | X | X | X |
| 6201-atividades de programação informática | X | N | X |
| 6202-atividades de consultoria em informática | N | N | X |
| 6312-portais Web | X | N | N |
| 6391-atividades de agências de notícias | X | X | X |
| 7111-atividades de arquitetura | X | X | X |
| 7311-agências de publicidade | X | X | X |
| 7410-atividades de design | X | X | X |
| 7420-atividades fotográficas | X | X | X |
| 7430-atividades de tradução e interpretação | N | X | X |
| 7722-aluguer de videocassetes e discos | X | X | N |
| 8552-ensino de atividades culturais | X | X | N |
| 9001-atividades das artes do espetáculo | X | X | X |
| 9002-atividades de apoio às artes do espetáculo | X | X | X |
| 9003-criação artística e literária | N | X | X |
| 9004-exploração de salas de espetáculo e atividades conexas | X | X | X |
| 9101-atividades das bibliotecas e arquivos | X | X | X |
| 9102-atividades dos museus | X | X | X |
| 9103-atividades dos sítios e monumentos históricos | X | X | X |
| 9104-atividades dos zoológicos, botânicos, aquários, parques e reservas naturais | N | N | X |
| 47784-comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos | X | N | N |
| 1820-reprodução de suportes gravados | X | N | N |
| 7990-outros serviços de reservas e atividades relacionadas | X | N | N |
| 93294-outras atividades de diversão e recreativas não especificadas | X | N | N |
| 94991-associações culturais e recreativas | X | N | N |

Quadro 3: Comparação das CAEs que servem de base a diferentes estudos

Fontes: * Mateus, 2016, pp. 54 e 55. ** INE. Estatísticas da Cultura, 2016, p. 247. ***DGAE. Sinopse. Indústrias Culturais e Criativas, 2018, p. 6.

Ao analisar o Quadro 3, verifica-se que as CAEs utilizadas nos 3 estudos não correspondem. Além disso, apesar de a maioria estar desagregada a 4 dígitos, a Sinopse das ICC (2018) desagrega só em 3 dígitos a CAE 581 e Mateus (2016) inclui CAEs desagregadas a 5 dígitos. Para facilitar a comparação, optou-se por assinalar

com um X as CAEs utilizadas em cada estudo. A cinzento estão as usadas no estudo de Mateus (2016), a azul as das Estatísticas da Cultura (2016) e a verde as que se encontram na Sinopse das ICC (2018). Com um N e em rosa pálido estão as que não são usadas em cada um dos estudos. O estudo de Mateus (2016) inclui, além das CAEs assinaladas, outras associadas aos setores do turismo cultural (20), equipamento (15) e comércio (8) que não estão incluídos na Sinopse das Indústrias Criativas nem nas Estatísticas da Cultura.

As diferenças estão na base de resultados de análise diferenciados e dificultam uma leitura efetiva do evoluir do setor.

5 CONCLUSÃO

Este artigo acentua a pertinência dos diferentes estudos abordados no que respeita ao conhecimento da evolução do SCC, às abordagens assumidas e ao mapeamento das atividades nele inseridas.

A abordagem do setor segundo modelos internacionais como os da KEA (2006) e UNCTAD (2008; 2010) teve como consequência não só a reestruturação da abrangência a nível concetual do SCC como das CAEs a incluir no mapeamento. No entanto, a comparação das CAEs incluídas nos diferentes estudos (Quadro 3) dificulta a comparação dos dados.

O total da economia criativa correspondia (MATEUS, 2016), em 2012, a um VAB de 3,6% do total da economia e a cerca de 147 mil empregos (Tabela 3). A resiliência do SCC perante à grave crise econômica que Portugal atravessou está patente nos resultados. Apesar de uma quebra ligeira em 2013, o setor rapidamente recuperou. O volume de negócios, que em 2013 correspondia a 3,4% do PIB nacional, subiu para 3,6% em 2016 (Figura 5). As exportações de bens e de serviços criativos tiveram um aumento de 38% entre 2007 e 2016 (MATEUS, 2016, p. 39 e p. 48).

Entre as recomendações efetuadas, destaca-se o estímulo de novas formas eficientes de colaboração, nomeadamente através da criação de redes e de *clusters* (FLEMING et al, 2008) e de parcerias a nível tecnológico e digital, promovendo a proximidade com os cidadãos.

O conhecimento dos principais estudos realizados em Portugal sobre o SCC é relevante, pois permite traçar novos rumos e alicerçar estratégias políticas. A necessidade de novos estudos que acompanhem o dinamismo mais recentes do SCC afigura-se como uma prioridade perante os novos desafios económicos e civilizacionais que enfrentamos.

Este artigo foi desenvolvido no âmbito do projeto (NORTE-01-0145-FEDER-022133), cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

REFERÊNCIAS

BAKSHI, Hasan; FREEMAN, Alan; HIGGS, Peter. A Dynamic Mapping of the UK's Creative Industries. Londres: NESTA, 2013. Disponível em: https://media.nesta.org.uk/documents/a_dynamic_mapping_of_the_creative_industries.pdf. Acesso em: 28 jan. 2020.

CCDR-N. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. NORTE 2015. Competitividade e Desenvolvimento - Uma Visão Estratégica. Porto: 2006. Disponível em: https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=12629&pi_pub_r1_id=. Acesso em: 21 jan. 2020.

CROCIATA, A. Measuring creative economies: Existing models & the DISCE Approach. DISCE Publications, 2019. Disponível em: <https://disce.eu/wp-content/uploads/2019/12/DISCE-Report-D2.1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CULTURE STATISTICS PROGRAM. Canadian Framework for Culture Statistics. Otava: Ministério da Indústria, 2004. Disponível em: https://www150.statcan.gc.ca/n1/en/pub/81-595-m/81-595-m-2004021-eng.pdf?st=c_lly92. Acesso em: 19 fev. 2020.

DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA & SPORTS. Creative Industries Mapping Documents 1998. DCMS, 1998. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/creative-industries-mapping-documents-1998>. Acesso em: 12 fev. 2020.

DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA & SPORTS. Staying Ahead: the Economic Performance of the UK's Creative Industries. DCMS, 2007. Disponível em: <https://static.a-n.co.uk/wp-content/uploads/2013/11/4175593.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2020.

DIREÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS. Sinopse. Indústrias Culturais e Criativas. DGAE, 2018. Disponível em: https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2019/sinopse-industrias-culturais-e-criativas_2018.aspx. Acesso em: 21 abr. 2020.

DIREÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS. Ficha Tecido Empresarial - Indústrias Culturais e Criativas. DGAE, 2018. Disponível em: <https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2018/ficha-tecido-empresarial-industrias-culturais-e-criativas.aspx>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FLEMING, Tom et al. Estudo Macroeconómico. Desenvolvimento de um cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte. Fundação de Serralves, 2008. Disponível em: https://www.igac.gov.pt/documents/20178/558198/industriasciativas_CCDR-N-1.pdf/3f9e1f14-6d8a-4598-9ed7-ef2dfc1226aa. Acesso em: 09 mar. 2020.

GORDON, J.; BEILBY-ORRIN, H. International Measurement of the Economic and Social Importance of Culture. Paris: OECD Statistics Working Papers, No. 2007/03, OECD Publishing, 2007. Disponível em <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k92znx7sc30-en.pdf?expires=1603883026&id=id&accname=guest&checksum=45255FA08600338A5503E63A0765B04F>. Acesso em: 06 mar. 2020.

KEA European Research. The Economy of Culture in Europe. Comissão Europeia, 2006. Disponível em: <https://keanet.eu/wp-content/uploads/2019/09/studynew.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

KEA; PPMI. Research for CULT Committee – Culture and creative sectors in the European Union-key future developments, challenges and opportunities. Bruxelas: European Parliament, Policy Department for Structural and Cohesion Policies, 2019. Disponível em: [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2019/629203/IPOL_STU\(2019\)629203_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2019/629203/IPOL_STU(2019)629203_EN.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.

MATEUS, Augusto & Associados. O Setor Cultural e Criativo em Portugal. Lisboa: 2010. Disponível em: <https://www.igac.gov.pt/documents/20178/558004/O+setor+cultural+e+criativo+em+portugal.pdf/5e866ee3-7593-46e9-87a5-c632ed8d4625>. Acesso em: 04 fev. 2020.

MATEUS, Augusto & Associados. A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa. Relatório Final. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.gepac.gov.pt/gepac-seminarios/cultura2020/estudo-augusto-mateus-pdf.aspx>. Acesso em: 06 fev. 2020.

MATEUS, Augusto & Associados. A Economia Criativa em Portugal – Relevância para a Competitividade e Internacionalização da Economia Portuguesa. ADDICT, 2016. Disponível em: https://issuu.com/addict-creativeeconomy/docs/addict_economia_criativa_vf. Acesso em: 21 fev. 2020.

NATHAN, Max.; PRATT, Andy; RINCON-AZNAR, Ana. Creative economy employment in the EU and

the UK, a comparative analysis. Londres: NESTA, 2015. Disponível em: https://media.nesta.org.uk/documents/creative_economy_employment_in_the_uk_and_the_eu_v8.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

UNCTAD. Creative Economy Report. 2008. Disponível em: https://unctad.org/en/Docs/ditc20082cer_en.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

UNCTAD. Creative Economy Report. Creative Economy: A Feasible Development Option. 2010. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_en.pdf, Acesso em: 3 mar. 2020.

WIPO. Guide on Surveying the Economic Contribution of the Copyright-Based Industries. Revised Edition, 2015. Disponível em: <https://www.wipo.int/publications/en/details.jsp?id=259>. Acesso em: 25 fev. 2020.